

**Material Suplementar sobre o
“Relatório Temático sobre Polinização, Polinizadores e Produção de Alimento no Brasil”**

NÚMEROS E FATOS EM DESTAQUE

- R\$ 43 bilhões é o valor econômico estimado, em 2018, para o serviço ecossistêmico de polinização na produção de alimentos no Brasil.
- Esta informação existe para 67 plantas, cultivadas ou silvestres, utilizadas direta ou indiretamente na produção de alimentos no Brasil.
- Cerca de 80% desta quantia estão associados a quatro cultivos de grande importância agrícola: soja, café, laranja e maçã.
- De 289 plantas cultivadas ou silvestres, utilizadas direta ou indiretamente na produção de alimentos no país, existe conhecimento disponível sobre a polinização para 191 (66%).
- Destas 191 plantas, há dados sobre a visita de animais nas flores para 75% (144) e, especificamente sobre polinizadores para 60% (114).
- 76% das plantas utilizadas para produção de alimentos no Brasil, das 91 que foram analisadas pelo estudo, dependem dos polinizadores. Para estas a ação de polinizadores aumenta, em algum nível, a quantidade e/ou a qualidade da produção agrícola.
- Nesse grupo, a dependência da polinização é essencial para 35% (32), alta para 24% (22), modesta para 10% (9) e pouca para 7% (6) das plantas.
- 609 animais foram registrados como visitantes florais de plantas cultivadas ou silvestres no país. Destes, 41% (249 espécies) tem potencial para atuar como polinizadores.
- Os principais polinizadores são: abelhas (66,3%, 165 espécies), besouros (9,2%, 23 espécies), borboletas (5,2%, 13 espécies), mariposas (5,2%, 13 espécies), aves (4,4%, 11 espécies), vespas (4,4%, 11 espécies), moscas (2,8%, 7 espécies), morcegos (2%, 5 espécies) e hemípteros (0,4%, 1 espécie).
- As abelhas participam da polinização de 80% (91) das plantas cultivadas ou silvestres para as quais existem dados disponíveis sobre a polinização (114), sendo polinizadores exclusivos de 65% (74) delas.
- Manejo de polinizadores para aumentar a produção de alimentos ainda é incipiente: é realizado em apenas 16 espécies, sendo 12 de abelhas nativas sem ferrão.
- As principais ameaças aos polinizadores são: perda de habitat, mudanças climáticas, poluição ambiental, agrotóxicos, espécies invasoras, doenças e patógenos.
- O uso de agrotóxicos pode causar diversos efeitos negativos aos polinizadores, levando à perda do serviço ecossistêmico de polinização em áreas cultivadas e na paisagem como um todo.
- A relação entre polinizadores nativos e transgênicos continua inconclusiva porque há poucos estudos avaliando os efeitos.

SOBRE O RELATÓRIO

O Relatório Temático sobre Polinização, Polinizadores e Produção de Alimento no Brasil é resultado da parceria entre a Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES, da sigla em inglês) e a Rede Brasileira de Interações Planta-Polinizador (Rebipp). O documento foi produzido por 12 autores, entre professores universitários e pesquisadores, que vêm trabalhando regularmente na sua redação desde agosto de 2017. O relatório contou também com a revisão externa acurada de outros 11 especialistas da área, incluindo gestores ambientais e tomadores de decisão, além de professores universitários e pesquisadores.

O documento é composto por cinco seções:

- 1) Contextualização do Relatório Temático no escopo da BPBES;
- 2) O *status* e as tendências em polinização e produção de alimentos no Brasil;
- 3) Diversidade biocultural e valores socioculturais dos polinizadores;
- 4) Fatores que afetam os polinizadores, a polinização e a produção de alimentos;
- 5) Respostas aos riscos, governança e oportunidades associados aos polinizadores, à polinização e à produção de alimentos.

#####

OUTROS RELATÓRIOS DA BPBES

Além do diagnóstico sobre polinização, a Plataforma já lançou (disponíveis no site da plataforma):

- 1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (lançado em nov/2018)
- “Potência Ambiental da Biodiversidade: um caminho inovador para o Brasil” (aborda o tema das Mudanças Climáticas, lançado em dez/2018 em parceria com o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas).

Estão previstos os lançamentos de mais três diagnósticos:

- “Restauração de Paisagens e Ecossistemas” (previsto para junho/2019)
- “Água: biodiversidade, serviços ecossistêmicos e bem-estar humano” (lançamento previsto no XVII Congresso Brasileiro & II Congresso Ibero-Americano de Limnologia, em Florianópolis, entre os dias 04 e 09 de agosto de 2019)
- “Contribuição dos Povos Indígenas e Comunidades Locais Tradicionais para a Biodiversidade Brasileira” (previsão para o 2º semestre de 2019)